

ENSINO DE HISTÓRIA E METODOLOGIAS ATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REVOLUÇÃO FRANCESA NO ENSINO MÉDIO

Anderson Douglas Dias de Oliveira ¹

Júlia Bruna de Almeida Torres ²

Daniel Luiz Sousa de Lima ³

RESUMO

O presente artigo apresenta uma sequência didática direcionada ao ensino da Revolução Francesa no Ensino Médio, fundamentada em metodologias ativas, refletidas a partir de Adriana Lessa; Cristiane Santos (2023) e Rafaela Barreto (2022), e na utilização de diferentes recursos didáticos para promover a construção do conhecimento histórico e o desenvolvimento crítico-reflexivo dos estudantes. A proposta foi implementada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História, na Escola Estadual Zila Mamede (Natal/RN), considerando um diagnóstico inicial realizado na turma e suas demandas específicas observadas a partir disso, integrando no planejamento também a inclusão de um discente com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), em consonância com a compreensão do papel ampliado do educador defendida por Barreto (2022). A escolha pela Revolução Francesa justifica-se por sua relevância histórica e pelo potencial de estabelecer conexões com questões contemporâneas, como a luta por direitos e participação popular. O objetivo central foi promover a compreensão crítica do período, incentivando o engajamento, a autonomia e a empatia histórica. Estruturada em quatro aulas, a sequência contemplou atividades como elaboração de mapa mental, análise da história em quadrinhos *A Revolução Francesa* do autor André Diniz, leitura de um conto literário da autoria de um dos pibidianos, e a produção coletiva de um manifesto. Nesse sentido, as atividades articularam conteúdos históricos e debates atuais, favorecendo a análise de diferentes fontes e linguagens, a reflexão sobre a participação popular e o reconhecimento da luta feminina. O uso de estratégias diversificadas visou estimular o pensamento crítico e criativo, a argumentação e a capacidade de relacionar passado e presente.. Desta forma, a proposta contribuiu para o fortalecimento de competências analíticas, criativas e expressivas, para a ampliação do repertório sociocultural dos estudantes e para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social.

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anderson.douglas576@gmail.com;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, julia.torres.706@ufrn.edu.br;

³ Mestrando do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, daniel.1312448@educar.rn.gov.br;





Palavras-chave: Ensino de História; Revolução Francesa; Metodologias Ativas; PIBID; Empatia Histórica.

INTRODUÇÃO

O ensino de História no ambiente escolar exige metodologias que articulem a construção do conhecimento histórico à formação crítica e reflexiva dos estudantes. A abordagem de conteúdos relacionados à Revolução Francesa, por sua relevância histórica e atualidade dos temas, apresenta-se como oportunidade para desenvolver competências analíticas, empáticas e argumentativas. Nesse sentido, a sequência didática proposta neste trabalho organiza-se em quatro aulas, fundamentadas em metodologias ativas e no uso de diferentes linguagens, buscando promover a participação efetiva dos alunos no processo de aprendizagem.

A proposta parte do diagnóstico inicial da turma para a definição das estratégias, contemplando atividades como elaboração de mapa mental, análise de história em quadrinhos e leitura de conto literário, de forma a favorecer a compreensão do contexto histórico e o desenvolvimento de interpretações dos próprios alunos. A escolha por recursos diversificados fundamenta-se em autores como Rafaela Barreto, Cristiane Santos e Adriana Lessa que caracterizam a importância das metodologias ativas para o desenvolvimento da aprendizagem do discente.

Bem como, M. C. Palhares, Vânia Karla Dantas Rodrigues, Luilson Lucas de Melo e Marcos Vieira da Silva que reconhecem o potencial de materiais pedagógicos escolhidos para ampliar o repertório dos estudantes e possibilitar conexões entre passado e presente. Além disso, a abordagem valoriza a perspectiva de gênero, evidenciando o protagonismo feminino na Revolução Francesa e estimulando a reflexão sobre sua relevância para a luta por direitos na contemporaneidade.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História da cidade de Natal constitui um espaço formativo essencial para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores, possibilitando a inserção dos licenciandos na realidade da escola pública desde os primeiros anos da graduação. Essa experiência favorece a elaboração de estratégias pedagógicas que buscam melhorar a qualidade da educação básica, valorizando o protagonismo discente e fortalecendo o vínculo entre professor e aluno.

No contexto deste projeto, as ações têm sido desenvolvidas e pensadas na Escola Estadual Zila Mamede, localizada no bairro de Pajuçara, Zona Norte da cidade de Natal, onde





a convivência no ambiente escolar contribui para a realização de atividades práticas e interativas que aproximam os conteúdos aprendidos na universidade das demandas e especificidades do ensino básico.

A instituição iniciou suas atividades em 1985, sendo oficialmente inaugurada em 12 de maio de 1986, durante a gestão do então governador José Agripino Maia. Recebeu esse nome em homenagem à poetisa, bibliotecária e jornalista Zila da Costa Mamede, figura de destaque na cultura potiguar, cujo falecimento trágico ocorreu em dezembro de 1985.

Contemplando, em sua maioria, estudantes residentes no próprio bairro e regiões próximas, a escola está inserida em um contexto social marcado por desigualdades socioeconômicas, que influenciam diretamente as condições de vida e de aprendizagem da comunidade escolar. Apesar desse cenário, a instituição apresenta infraestrutura adequada e funcional, composta por diversas salas de aula e ambientes pedagógicos, todos em pleno funcionamento. Em 2020, passou por ampla reforma, o que possibilitou a modernização de suas instalações, a ampliação dos recursos didáticos e a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

Funcionando nos turnos integral e noturno, a escola configura-se como um espaço de formação e socialização, no qual as práticas pedagógicas buscam responder às necessidades e desafios da comunidade atendida. É nesse ambiente que se propõe a implementação da sequência didática apresentada neste estudo, articulando recursos estruturais e pedagógicos para promover experiências de aprendizagem significativas e contextualizadas.

METODOLOGIA

A turma na qual a sequência didática foi aplicada, é o primeiro ano “D” do ensino médio integral, composta por discentes em sua maioria do gênero feminino e autodeclarados como pardos - dados retirados da atividade diagnóstica realizada pelos pibidianos no começo do ano letivo - e todos os alunos estão dentro da faixa etária esperada para essa etapa do ensino médio, que seria entre 14 e 17 anos.

Quando questionados sobre as formas com a qual eles buscam informações, a maior parte respondeu mídias como Instagram, Whatsapp e Tik Tok, levando-nos a refletir acerca da importância de conduzi-los a buscar fontes mais seguras presentes no meio digital. Consoante a isso, perguntados sobre quais elementos didáticos presentes no ambiente escolar eles gostariam que fossem mais utilizados nas aulas, recebemos como uma das respostas o





laboratório de informática, pouco utilizado por disciplinas das ciências humanas, e no entanto disponível e funcional.

Ainda, interrogados sobre quais assuntos na disciplina de História mais despertavam seu interesse, a grande maioria dos alunos respondeu como Revoltas, Revoluções ou Guerras. Permitindo-nos um olhar mais delicado ao refletir sobre esses temas. Enquanto para a pergunta referente a quais as dificuldades de aprendizagem referentes à História, boa parte respondeu: estabelecer relações entre passado e presente, dificuldade de relacionar os conteúdos entre si e leitura e interpretação de textos.

Além dessas questões, a turma possui uma necessidade específica relacionada a um estudante com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD), assim, ao pensarmos nas sequências ministradas, faz-se necessário o olhar voltado para a inclusão desse estudante. Dessa maneira, enquanto discentes em formação, buscamos entender mais sobre a necessidade dos nossos alunos, e formas de supri-las didaticamente. Como destacado por Barreto (2022), o papel do educador transforma-se com o passar dos anos, no sentido de suprir as demandas sociais, vai tornando-se mais complexo, assim, não basta somente ter conhecimentos técnicos, mas saber aprofundar-se no campo das especificidades de seus alunos, ou seja, ser além de professor também pesquisador acerca dos transtornos que podem afligir os discentes.

Visto isso, em diálogo com esse estudante ao longo do tempo, percebemos um interesse que o mesmo possui em computadores e celulares, dessa forma, entendemos que, trabalhando em um viés voltado para a tecnologia, conseguiríamos instigá-lo a participar de forma mais ativa das atividades escolares. Além de ser, em geral, um interesse para toda a turma.

Sob esse viés, a proposta de sequência didática tem como um dos objetivos centrais proporcionar um aprendizado histórico significativo, estabelecendo conexões entre o conteúdo e a realidade dos estudantes. Uma vez que, a práxis, é a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos (FREIRE, 2014, p. 52). Assim, entende-se que, para a superação, é necessário que haja uma inserção crítica dos alunos na realidade opressora. Portanto, a principal finalidade da sequência é estimular a participação efetiva por meio de metodologias dialógicas e interativas e promover o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia.

Além disso, a proposta valoriza a escuta e as vivências individuais, buscando criar um ambiente escolar mais acolhedor e participativo. Para os licenciandos, a participação no PIBID tem representado uma oportunidade de aprimorar práticas pedagógicas através da





reflexão coletiva, do planejamento colaborativo e da troca constante com supervisores e colegas, compreendendo que a formação docente é um processo contínuo de construção, adaptação e diálogo entre universidade e escola.

A sequência foi elaborada com o objetivo de desenvolver um conjunto de aulas sobre a Revolução Francesa para a turma. Sob a orientação da coordenadora do PIBID, Juliana Teixeira Souza, e do supervisor da escola, Daniel Luiz Sousa de Lima, planejamos quatro encontros que privilegiam a interação coletiva entre os alunos, incentivando o debate, a troca de ideias e o trabalho em grupo. Um aspecto central do planejamento foi a inclusão pedagógica do estudante com TDAH, buscando estratégias diferenciadas que favorecessem sua participação ativa e o seu engajamento, como atividades dinâmicas, recursos visuais e momentos de aprendizagem mais curtos e objetivos.

A escolha da Revolução Francesa como tema para a sequência didática é interessante pela relevância do conteúdo para compreender transformações políticas e sociais que dialogam com questões atuais, como democracia, igualdade e participação popular, ao mesmo tempo em que atende às necessidades específicas da turma. A proposta está alinhada ao cronograma escolar e ao planejamento da disciplina de História, garantindo a continuidade e a integração dos conteúdos previstos para o período letivo. Foi elaborada para estimular a interação coletiva, o debate e a construção do conhecimento, fortalecendo habilidades de argumentação e escuta ativa.

Considerando as dificuldades de aprendizagem observadas na turma, as sequências do plano foram estruturadas com estratégias que favoreçam sua participação e engajamento, como metodologias ativas, recursos visuais e momentos de aprendizagem mais curtos e dinâmicos. Assim, a sequência busca não apenas construir o conhecimento histórico, mas também promover um ambiente inclusivo, reflexivo e significativo para todos os alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso metodológico será organizado em quatro aulas. A primeira aula consistirá em uma pesquisa no laboratório de informática da escola, atendendo a demandas identificadas no diagnóstico inicial, sobre conceitos iluministas, pensamentos e correntes filosóficas do período. Nesse momento, os alunos utilizarão o laboratório para pesquisar informações e conceitos sobre o Iluminismo, e, a partir desses dados, elaborarão um mapa mental com as informações coletadas que consideraram mais relevantes, o qual servirá como base para as atividades seguintes.





O mapa mental, enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem, foi pensado, para além de uma atividade avaliativa, como um método ativo de busca, no qual os alunos, ao pesquisarem sobre o tema solicitado, também produzem seu próprio material para futuras consultas. Nesse sentido, as autoras Adriana Lessa e Cristiane Santos (2023) explicam que o mapa conceitual é uma estratégia para criar ambientes de aprendizagem ativa em sala de aula, com o intuito de esclarecer e aprofundar conceitos e ideias. Por ter como principal objetivo indicar as relações entre conceitos na forma de sentenças, o mapa torna-se relevante para os estudos dos sistemas informativos, uma vez que auxilia na formação de uma hierarquia de conceitos mentais.

Na segunda aula, será realizada uma exposição dialogada sobre a Revolução Francesa, apresentando seus marcos, acontecimentos e desdobramentos, a fim de contextualizar o período estudado. Em seguida, utilizaremos a história em quadrinhos *A Revolução Francesa*, de André Diniz, para análise coletiva, visando identificar como os ideais iluministas se expressam nas falas e ações das personagens. Considerando que Rodrigues (2022) destaca o enorme potencial pedagógico dos quadrinhos, os quais podem ser utilizados para apresentar um tema, aprofundar um conceito já trabalhado, iniciar uma discussão ou ilustrar uma ideia. Percebe-se que não há regras rígidas para sua utilização em sala de aula, mas sim a necessidade de uma organização para que haja um aproveitamento positivo desse recurso no processo de aprendizagem (PALHARES, 2008). Assim, a linguagem da história em quadrinhos foi escolhida por ser mais dinâmica, ilustrada e com textos curtos, auxiliando alunos com menor prática de leitura ou dificuldades de atenção a realizarem uma leitura mais fluida.

A terceira aula abordará a participação feminina na Revolução Francesa, destacando episódios como a Marcha das Mulheres sobre Versalhes e a *Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã*. A reflexão será estimulada a partir da leitura coletiva de um conto escrito pela pibidiana Júlia Bruna, construído do ponto de vista de uma das manifestantes, a fim de favorecer a empatia histórica e a compreensão do protagonismo feminino no processo revolucionário. O conto, apesar de fictício, foi pensado enquanto recurso didático que possibilita ao aluno, por meio de sua imaginação, compreender um evento histórico a partir do exercício da empatia. Para além de explicar o que aconteceu durante a Marcha das Mulheres, a narrativa ficcional permite que o leitor se coloque como sujeito histórico do evento, percebendo como e porquê ele ocorreu.





Com isso, objetiva-se que os alunos reflitam sobre o contexto da época a partir do lugar dos manifestantes. Dessa maneira, faz-se essencial referenciar os autores Ricardo, Melo e Silva, em seu artigo “O Ensino de História no Conto Literário: Valorizando Saberes e Fazeres Para Uma Aprendizagem Significativa”, ao afirmarem que as fontes, quando assumem uma função pedagógica, devem ser entendidas como instrumentos que permitem construir significados específicos e auxiliar os alunos a fazer abstrações e diferenciações, contribuindo para a construção de determinados conceitos sobre a história. Nesse sentido, as fontes históricas não devem ser utilizadas somente como ilustração; enquanto professor, é preciso considerar as operações cognitivas que os alunos realizam ao usarem sua imaginação para criar um raciocínio histórico. À vista disso, os autores salientam que:

“[...] ao estudar sobre os personagens e suas histórias nos espaços literários, fazendo uso de objetos, falas, fotografias, músicas, imagens e registros históricos, aluno e professor são oportunizados a fazer releituras de contos aparentemente imaginários. Despertando a imaginação sob diferentes ângulos e contextos, para criar a canastra que surgiu na ousadia, na fantasia, na fabulação e na invenção da arte histórica por meio da literatura, tornando-se um instrumento mediador no ensino-aprendizagem dos alunos.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo isso em vista, como forma de desenvolverem o que aprenderam ao longo da sequência, organizou-se um debate em sala, dividindo a turma em dois lados: Jacobinos (progressistas) e Girondinos (conservadores). Os temas debatidos relacionavam-se com os conteúdos abordados em sala e com questões atuais — problemáticas que permanecem relevantes no cenário brasileiro e com as quais os estudantes provavelmente já tiveram contato nas redes sociais. Posteriormente, a turma foi dividida em grupos menores para elaborarem um manifesto, defendendo mudanças políticas, sociais ou culturais que considerem necessárias para a sociedade atual.

O manifesto deverá articular princípios defendidos pelo grupo, transformações sociais desejadas e a valorização da luta popular e da participação feminina, integrando os conhecimentos obtidos nas etapas anteriores, como o mapa mental, a análise da HQ e a leitura do conto. Na etapa final, os textos produzidos serão discutidos coletivamente e submetidos à votação para definir a versão final do manifesto, que poderá ser apresentado à turma ou exposto no ambiente escolar.





Dessa forma, a sequência didática proposta tem como objetivos estimular a expressão oral e escrita, bem como a criatividade e o posicionamento crítico dos estudantes, por meio da elaboração do manifesto. Busca-se, ainda, promover a reflexão sobre o papel das mulheres na luta por direitos, bem como compreender como a insatisfação social pode desencadear transformações políticas profundas, tomando como recorte histórico a Revolução Francesa e reconhecendo sua relevância histórica e social no entendimento da sociedade atual e de sua capacidade de mudança enquanto sujeitos históricos.

Pretende-se também favorecer o reconhecimento da influência dos ideais iluministas — liberdade, igualdade e soberania popular — nos movimentos populares, com destaque para o contexto da Revolução Francesa. Além disso, visa-se estimular a empatia histórica, incentivando os alunos a se colocarem no lugar de sujeitos históricos para compreender de forma mais profunda suas motivações, sentimentos e ações, bem como exercitar a capacidade crítica dos estudantes ao relacionarem diferentes fontes narrativas acerca do período histórico trabalhado.

Espera-se que, ao final da sequência didática, os estudantes sejam capazes de compreender de forma aprofundada a importância histórica e social da Revolução Francesa, reconhecendo a influência dos ideais iluministas nos movimentos populares, tanto no passado quanto no presente. Almeja-se que desenvolvam habilidades de análise crítica, articulando diferentes fontes narrativas — como mapas mentais, histórias em quadrinhos e contos literários — de modo a construir interpretações próprias e fundamentadas sobre o período estudado. Busca-se, também, estimular a expressão oral e escrita, a criatividade e a capacidade de elaborar posicionamentos argumentativos, favorecendo a reflexão sobre o protagonismo feminino e a participação popular na luta por transformações políticas e sociais. Além disso, pretende-se que os estudantes ampliem sua empatia histórica, colocando-se no lugar de sujeitos históricos para compreender suas motivações, sentimentos e ações, relacionando tais aprendizagens ao contexto atual e percebendo-se como sujeitos capazes de provocar mudanças significativas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da sequência didática sobre a Revolução Francesa possibilitou observar o impacto das metodologias ativas na participação e no interesse dos estudantes. O uso de diferentes linguagens, como mapa mental, HQ e conto literário, contribuiu para facilitar a





A experiência fortalecida pelo PIBID também favoreceu nossa formação docente, ao aproximar teoria e prática no cotidiano da escola pública. O processo de planejamento e execução destacou a importância da inclusão, especialmente no acompanhamento do estudante com TDAH e TOD, reforçando o compromisso com práticas que atendam às necessidades específicas da turma.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS





Seabra. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/35901/1/RB13012023.pdf> . Acesso em: 9 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

LESSA , Adriana; SANTOS, Cristiane. O mapa mental como metodologia ativa no ensino de leitura. Scripta, Belo Horizonte, v. 27, n. 59, p. 92–117, 2023. DOI: 10.5752/P.2358-3428.2023v27n59p92-117. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/30138> . Acesso em: 9 ago. 2025.

PALHARES, M. C. História em Quadrinhos: uma ferramenta pedagógica para o ensino de História, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf> . Acesso em 8 de set. 2021.6

RICARDO , Vânia Karla Dantas; MELO , Luilson Lucas de; SILVA , Marcos Vieira da. O Ensino de História no Conto Literário: Valorizando Saberes e Fazeres Para Uma Aprendizagem Significativa. **Conedu**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID10765_15082019071918.pdf . Acesso em: 8 ago. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar**. Secretaria do Estado da Educação, da cultura, do esporte e do lazer. Natal, 2021

RODRIGUES, Iuri Biagioni. Quadrinhos no ensino de História: uma revisão bibliográfica. IMAGINÁRIO!, jun 2022. Disponível em: <https://marcadefantasia.com/revistas/imaginario/imaginario21-30/imaginario24/3.iuribiagioni.pdf> . Acesso em: 8 ago. 2025.

